



## **Cultura educomunicativa e novas criações narrativas – A utilização do vídeo e de linguagem *storytelling* em contexto educativo**

### **Educommunicative culture and new narrative creations – The use of video and storytelling language in an educative context**

**Suyanne Tolentino de Souza**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR  
suyanne.souza@pucpr.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0188-8518>

**Patricia Helena de Ribeiro Munhoz Costa**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR  
pati.patycosta@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-7138-9653>

#### **Resumo**

O presente artigo apresenta um panorama sobre a construção narrativa dos vídeos educativos voltados aos estudantes de Ensino Secundário (chamado Ensino Médio no Brasil) mais acessados na plataforma YouTube. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, tem como objectivo geral investigar as características dessas narrativas nos mais diversos vídeos utilizados como recurso didático-pedagógico em diferentes contextos. No percurso metodológico, o estudo foi delineado pela análise de conteúdo do material selecionado com base em quatro parâmetros, estabelecidos de acordo com as particularidades da linguagem audiovisual, que se constituem em: aspetos técnicos e estéticos do vídeo educativo, linguagem, roteiro e imagem e edição. A partir dos dados levantados, observa-se que as videoaulas tendem muito mais para o gênero informativo e interpretativo, assim como a aula presencial, salvo temas abordados com uma orientação mais opinativa do professor/youtuber. Identifica-se também a existência de espaços a serem ocupados pela educação formal a partir da relação dinâmica existente entre os vídeos e a linguagem *Storytelling*, além da necessidade de inclusão de novas formas narrativas no processo de ensino e aprendizagem para um perfil de estudantes que não faz uma divisão rígida entre ensino formal e informal. No entanto, o destaque do estudo fica pela percepção de que há uma inovação nos formatos de se ensinar com o objectivo de acompanhar as novas maneiras de se aprender a partir das ferramentas tecnológicas, inovação que se consolida principalmente pela atuação dos professores, que usam características de youtubers sem perder a metodologia de ensino.

**Palavras-chave:** Educomunicação; Vídeos educativos; Narrativa audiovisual; Ensino Secundário.





## Abstract

This article presents an overview about the narrative construction of educational videos aimed at high school students most accessed on the YouTube platform. With a qualitative approach, the purpose of this research is to investigate the characteristics of these narratives in the most diverse videos used as didactic-pedagogical resources in several contexts. For the methodology, the study was outlined by the analysis of the selected material based in four parameters, which were established according to the particularities of the audiovisual language, which consist of: technical and aesthetic aspects of the educative video, language, script and imagen and edition. With the data collected, it is noticed that the video lessons lean much more towards the informative and interpretative genre, as well as the face-to-face class, except to topics approached with a more opinionated orientation from the teacher/youtuber. Also, it is identified the existence of spaces to be occupied for the formal education based on the dynamic relationship between the videos and the Storytelling language, in addition to the necessity to include new narrative forms in the teaching and learning process for a student profile who do not make a rigid division between formal and informal teaching. However, the highlight of the study is the perception that there is an innovation in the formats of teaching in order to follow the new ways of learning with technological tolls, innovation that is mostly consolidated by the teachers' performance, who use youtubers characteristics without losing the teaching methodology.

**Keywords:** Educommunication; Educatives videos; Audiovisual narrative; High School.

## Resumen

Este artículo proporciona una descripción general de la construcción narrativa de videos educativos dirigidos a estudiantes de secundaria a los que más se accede en la plataforma de YouTube. Esta investigación, con un enfoque cualitativo, tiene como objetivo general investigar las características de estas narrativas en los más diversos videos utilizados como recurso didáctico-pedagógico en diferentes contextos. En la trayectoria metodológica, el estudio se esbozó mediante el análisis de contenido del material seleccionado en base a cuatro parámetros, establecidos de acuerdo a las particularidades del lenguaje audiovisual, que son: aspectos técnicos y estéticos del video educativo, lenguaje, guión e imagen y edición. A partir de los datos recogidos, se observa que las videoclases tienden mucho más hacia el género informativo e interpretativo, así como la clase presencial, salvo en temas abordados con una orientación más opinativa por parte del docente / youtuber. También identifica la existencia de espacios a ser ocupados por la educación formal a partir de la relación dinámica entre los videos y el lenguaje de Storytelling, además de la necesidad de incluir nuevas formas narrativas en el proceso de enseñanza y aprendizaje para un perfil de estudiantes que no hacen una estricta división entre educación formal e informal. Sin embargo, lo más destacado del estudio es la percepción de que existe una innovación en los formatos de enseñanza para seguir las nuevas formas de aprender a partir de herramientas tecnológicas, innovación que se consolida principalmente por el desempeño de los docentes, que utilizan características de los youtubers sin perder la metodología de enseñanza.

**Palabras clave:** Educomunicación; Videos educativos; Narrativa audiovisual; Escuela secundaria.





## Introdução

A partir da popularização de plataformas de vídeo *online*, como o YouTube, os conteúdos disponibilizados em mídias audiovisuais foram democratizados, pela possibilidade de acesso e de novas criações de narrativas. A produção de materiais audiovisuais educativos, que podem ser utilizados como objetos de aprendizagem em diferentes níveis e contextos, tem seu espaço nesse novo canal de consumo audiovisual.

Professores em iniciativas individuais, escolas, cursinhos pré-vestibulares e universidades estão a produzir conteúdos audiovisuais educativos, a hospedá-los em rede com o objectivo de atrair estudantes e contribuir para sua aprendizagem. Ou seja, a partir da livre propagação das mídias digitais observa-se uma aproximação das ciências da comunicação e da educação por meio dessa produção. As mídias digitais dispostas no ciberespaço trazem um novo espaço de troca e possibilidades que, segundo Lévy (1999), se configura como “um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também como um novo mercado de conhecimento”.

No entanto, a produção de conteúdo educativo para internet não está restrita somente a profissionais dessas duas áreas. Com o advento do YouTube, uma nova área de atuação surgiu: os youtubers, que participam da gravação, da roteirização, produção e edição de vídeos e da distribuição destes. São, em sua grande maioria, jovens que desenvolveram aptidão e facilidade para produção de vídeos destinados à plataforma. Seus canais estão a conseguir alcançar um público interessado em conteúdo educativo, pois apostam em características distintas das aulas do ensino formal, e das videoaulas utilizadas na educação a distância.

Esse facto pode ser um alerta importante para as instituições de ensino para que dialoguem com conteúdos em outras linguagens que não sejam a básica, analógica. Em pesquisa realizada por uma das autoras (2018) com estudantes do Ensino Secundário (Médio em Brasil) sobre o consumo de mídia audiovisual, no cenário educativo em escolas particulares e públicas de Curitiba, mostrou que 89,5% dos estudantes da rede particular e 73,9% de estudantes da rede pública visualizam conteúdo educativo no YouTube. A pesquisa foi realizada com 449 estudantes.

Nesse contexto, em que se observa que estes espaços primordialmente dominados por jovens agora estão sendo ocupados por educadores que compreendem o ambiente virtual também como um espaço para o processo educativo, a presente pesquisa investiga: como se dá a construção narrativa audiovisual de vídeos utilizados como recurso didático-pedagógico voltados ao Ensino Secundário produzidos para serem utilizados em diferentes contextos?

O objectivo geral do estudo é investigar as características de narrativas apresentadas por diferentes vídeos educativos que são utilizadas nesse processo. O estudo parte de uma breve pesquisa das produções mais acessadas no YouTube e traça características pontuais desse tipo de mídia produzida por professores com características de youtubers e se expande a categorizar critérios analíticos dessas narrativas.

O referencial teórico do estudo foi dividido em duas grandes áreas: Comunicação e Educação que teve como suporte Souza (2014), Soares (2011) e Kenski (2008), e Cultura da Convergência, novas linguagens e narrativas midiáticas, fundamentados em Jenkins (2009).



A partir deste estudo surgem, então, propostas que poderão ser utilizadas para nortear a produção de vídeos didáticos por professores/youtubers e estudantes. Neste âmbito se justifica a importância desta pesquisa, que, além de apresentar um panorama sobre os vídeos educativos mais acessados no YouTube, traz uma possibilidade de análise por meio da criação de categorias que podem ser utilizadas como base para estudos futuros.

## Comunicação e Educação: novos formatos metodológicos

As novas possibilidades de utilização de mídias convergentes com fins educativos apontam para uma circularidade entre as ciências da Comunicação e da Educação no contexto da cibercultura. A partir do livre fluxo de conteúdos dispostos em rede utilizados na educação formal e informal, há um envolvimento entre os receptores utilizadores (estudantes), emissores e as mídias, em que se estabelece uma Cultura Educativa Midiática (Souza; Torres, 2016).

Nesta nova cultura as ciências da Comunicação e da Educação têm seus campos aproximados, principalmente pela midiaticização que acontece dentro e fora do contexto escolar. O processo de ensino e aprendizagem acompanha a globalização e os avanços tecnológicos, facto que leva os estudantes a carecerem de novas formas de aprender.

“Deste modo, as tecnologias eletrônicas em expansão têm ocupado o planeta, penetrando em todos os setores da vida individual e social e se incorporando aos âmbitos históricos, político, social, econômico, cultural, em especial, ao segmento educacional. Isso exige a compreensão do processo educativo e de suas aplicações no entorno atual porque influencia e é influenciado por numerosos e distintos campos. Afinal, concebemos educação como a formação plena do indivíduo na qual as potencialidades quase infinitas da comunicação ocupam lugar central e determinante para as mutações sociais e para o poder atribuído aos povos e às nações que retêm informações e novos caminhos” (Gomes, 2014, p. 93).

Para Siemens (2008), em um princípio de aprendizado interconectado os educadores individuais estão a usar blogs ou o YouTube, ou recursos educacionais abertos (REA), para melhorar a qualidade de experiências de aprendizado dos estudantes. É necessário que os educadores adequem suas metodologias em diferentes níveis e modalidades de ensino para que essas possibilitem experiências, para ir além da utilização formal de recursos digitais.

Os ambientes educativos formais passaram a utilizar diferentes artefactos conectados em rede (computador, tablete, celular) que favorecem a aprendizagem. Kenski (2008) aborda o tema, a dizer que

A evolução dos suportes midiáticos ampliou este desejo fundante de toda pessoa de se comunicar e de aprender. Os diferenciados meios comunicacionais – da escrita à internet – deram condições complementares para que os homens pudessem realizar mais intensamente seus desejos de interlocução. Possibilitam que a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja nos espaços virtuais de aprendizagem (Kenski, 2008, p. 651).



O YouTube é um exemplo dessa transformação que ocorreu no mundo e afectou directamente a maneira como nos comunicamos e, conseqüentemente, como aprendemos. As práticas educacionais, por meio de artefactos digitais ajudam os educandos na identificação dos múltiplos significados que os códigos midiáticos guardam num clima permeado pela recepção crítica. Ao se apropriarem das linguagens diversificadas que os meios propiciam, devem aproveitá-las nas experiências do dia a dia (Gomes, 2014, p. 274).

A mídia audiovisual, tratada como sinônimo de vídeo no presente estudo, faz parte de uma cultura que está inserida tanto dentro quanto fora das instituições de ensino, em que o conhecimento formal e o informal se misturam e as modalidades de ensino se aproximam. Nesse sentido, o YouTube possibilita um novo espaço com uma nova linguagem para trabalhar com múltiplas formas de ensinar e aprender, diferente do formato da escola tradicional.

E, agora, os vídeos de abordagem educativa produzidos por youtubers e disponíveis no YouTube são visualizados por milhares de pessoas em todo o mundo, que além de assistirem tem a opção de interagir com outros utilizadores para discutir o que foi visto. Integrar esse processo ao ensino formal que ocorre nas escolas é uma maneira de engajar o jovem no próprio processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido o professor Ismar Soares defende as práticas educacionais: “ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo é uma meta que vem sendo perseguida, no Brasil e no exterior” (Soares, 2011, p. 15).

### **Linguagem midiática para um contexto educativo do séc. XXI: o uso do *Storytelling***

Na perspectiva de uma aprendizagem interligada aos instrumentos e ferramentas digitais, é necessário pensar a educação inserida no contexto da convergência, sendo que

A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (Jenkins, 2009, p. 29 e 30).

Conseqüentemente, a questão afecta o campo das linguagens no ambiente educacional, assim, para um ensino e aprendizagem condizente com a realidade tecnológica do século XXI é preciso repensar a linguagem e as formas narrativas e adaptá-la para novos formatos.

A linguagem é essencial nesse processo, uma vez que é a partir dela que educador e educando estabelecem uma comunicação educativa. Mas se o perfil do educando de hoje é fazer várias atividades ao mesmo tempo, como reter sua atenção na explanação de um tema de estudo? Essa é a grande questão que os próprios ambientes digitais explorados por crianças e adolescentes podem ajudar a responder. Essa convergência dos meios de comunicação também altera a maneira como se consome informações.

Surge então o estudo do *Storytelling*, que, segundo Palacios e Terenzio (2016), não é apenas uma ferramenta, mas um processo de comunicação que engloba quase todas as atividades





humanas. Logo, a construção da narrativa a partir do *Storytelling* tem como objectivo prender a atenção do sujeito do início ao fim com o uso de recursos técnicos que estimulem tanto a memória como a imaginação.

Isto é, a linguagem educativa pode encontrar no *Storytelling* uma forma de se aproximar do educando, a construir uma narrativa que o interesse tanto quanto todo o conteúdo que tem disponível na internet. Afinal, “histórias são fundamentais em todas as culturas humanas, o principal meio pelo qual estruturamos, compartilhamos e compreendemos nossas experiências comuns” (Jenkins, 2009, p. 170). Assim compreendemos a posição do *Storytelling* neste contexto:

Vivemos o momento perfeito para o *Storytelling* voltar à cena. Nossas mentes estão obesas com tanta informação. Vivemos a síndrome do pensamento acelerado. Diante de tantas coisas interessantes na palma da mão, nossa concentração está rebelde e se recusa a ser submetido a mensagens chatas (Palacios e Terenzo, 2016, p. 51).

Portanto, observamos neste estudo a necessidade de se conquistar o interesse dos educandos a partir de uma comunicação mais próxima da linguagem midiática do jovem, sendo o *Storytelling* um caminho viável para o campo da educação. “Na educação as histórias podem ser utilizadas como um contexto mais interessante para transmitir a informação” (Palacios e Terenzo, 2016, p. 184).

Segundo o Relatório Inter-Relações Comunicação e Educação no Contexto do Ensino Básico (2020), o perfil dos estudantes de hoje revela que a linearidade narrativa não os atrai, o contrário, quanto mais linear mais facilmente perdem o interesse e não prendem a atenção. Esse entrelaçamento entre as mídias provoca um dinamismo instigante e interativo para o público, principalmente para os estudantes.

Nesta perspectiva, investigamos vídeos educativos realizados por professores para compreender se estes estão a utilizar uma linguagem compatível com o perfil do jovem estudante atual ou apenas a transferir a mesma aula presencial para o meio digital.

## Metodologia

Para investigar as características de narrativas apresentadas por diferentes vídeos educativos que são utilizados em processos de ensino e aprendizagem, o presente estudo foi desenvolvido com uma pesquisa com base empírica, fundamentada na experimentação de conhecimentos. No percurso metodológico, de abordagem qualitativa, a pesquisa foi delineada pela análise de conteúdo, procedimento importante para analisar a comunicação e interações ocorridas com o propósito de obter, por procedimentos sistemáticos e por meio de indicadores, categorizações que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produções desta mensagem (Bardin, 2011).

Assim, optou-se por fazer o estudo teórico das características de linguagem do audiovisual, e a partir daí fazer o levantamento e assistir aos vídeos para trabalhar as inferências



para a elaboração de parâmetros de análise, que foram estabelecidos em quatro parâmetros. O Parâmetro 1 envolve os aspectos técnicos e estéticos do vídeo educativo, em que se analisa como o professor/youtuber desenvolve seu raciocínio frente à câmera. O Parâmetro 2 é referente à linguagem, em que analisa como o professor/youtuber se expressa, se comunica verbalmente e gestualmente. O terceiro Parâmetro é sobre o roteiro, em que verifica-se o uso de Storytelling para a compreensão do conteúdo. E o Parâmetro 4 refere-se a Imagem e edição do material, em que observa-se: os equipamentos utilizados e recursos gráficos e sonoros e o uso de câmeras, enquadramentos, animação gráfica de abertura e fechamento, sonoridade, efeitos musicais e recursos gráficos.

Apresenta-se abaixo os parâmetros e a descrição da categoria de análise de cada um:

Quadro 1 – Categorias do Parâmetro 1: Aspectos técnicos e estéticos dos vídeos educativos

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Aprofundamento	Explicação profunda e contextualização de um tema.
Criatividade	Criação e produção de formatos novos, originais e diferentes de uma aula tradicional.
Dinamismo	Forma como o vídeo flui. Característica inerente a movimento e energia, não deixando o vídeo estagnado e cansativo.
Interação	Maneira com a qual o narrador e o próprio canal (por aspectos técnicos/estéticos) se relaciona com o público e o convida a participar do conteúdo e da programação.
Exemplificação	Conjunto de palavras, frases, situações ou imagens que se mencionam para demonstrar alguma coisa.

Quadro 2 – Categoria do Parâmetro 2: Linguagem

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
1° pessoa	Utilização dos pronomes pessoais “eu” e “nós” pelo narrador em seu discurso. O personagem se inclui no diálogo.
Expressão	Maneira de falar; estilo; palavras e expressões mais utilizadas pelo narrador.
Humor	Disposição do ânimo do narrador que é demonstrado pela sua entonação de voz, linguagem verbal e gesticulação.
Linearidade	A narrativa não segue uma sequência cronológica, desenvolve-se descon-tinuaamente, com saltos, antecipações, retrospectivas, cortes e com rupturas do tempo e do espaço em que se desenvolvem as ações.

Quadro 3 – Categoria do Parâmetro 3: Roteiro

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Proximidade	Utilização de questões cotidianas na narrativa.
Cases ou fictícios	Uso de casos reais ou histórias fictícias que ilustram o conteúdo.
Introdução	Presença ou não de direcionamento pré-estabelecido de como deve ser feita a interpretação da narrativa.



Quadro 4 – Categoria do Parâmetro 4: Imagem e Edição

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Número de câmeras	Quantidade de equipamentos utilizados para a filmagem.
Enquadramento	Elementos que compõem o quadro que aparece em cada imagem. O enquadramento é composto por planos, que determinam qual é a distância entre a câmera e o objeto que está a ser filmado.
Posicionamento da câmera	Ângulo ou lugar em que a câmera de gravação está fixada.
Vinheta	Animação gráfica de abertura e encerramento do vídeo, utilizada para ilustrar a logo do canal.
Trilha	Conjunto sonoro do vídeo, a incluir além da música, os efeitos sonoros e o áudio (ambiente e personagem).
Recursos Gráficos	Elementos em forma de arte que aparecem na tela para ilustrar ou reforçar a fala do narrador.

### Objetos de Estudos – Vídeos da Plataforma YouTube

A escolha dos objetos de estudo da pesquisa, os vídeos selecionados para análise, foi a partir de uma pesquisa prévia realizada com o uso dos serviços do site Social Blade<sup>1</sup>. Quatro palavras-chaves foram pesquisadas no site: canais educativos, educativo, vídeos-aula e youtuber educativo. Apenas as duas últimas renderam resultados relevantes para a proposta da presente pesquisa: nove canais para videosaula e quatro para youtuber educativo.

Destes canais encontrados, dois foram selecionados devido ao maior alcance de público, o Canal Descomplica, com 3,21 mil inscritos, e o Canal ProEnem 2019, com 1,19 mil inscritos. Então, três vídeos de cada canal foram selecionados para serem analisados. Os vídeos do Canal Descomplica são os seguintes: Biologia, com a professora Brenda Braga, cuja aula, “Revisão de Biologia Molecular”<sup>2</sup>, é focada em um tema muito presente no Enem. O vídeo tem 35 minutos e 31 segundos; História, com o professor Guilherme, aborda o tema “Lei da Anistia e Diretas Já”<sup>3</sup> no momento que se completam 40 anos da Lei da Anistia. Também focado no Enem, o vídeo tem 42 minutos e 18 segundos; Atualidades, com o professor Hansen, de Geografia. O “Dose de atualidades” tem um formato diferente das outras aulas do canal e neste analisado o tema é o governo americano de Trump<sup>4</sup>. O vídeo tem 12 minutos e 36 segundos.

<sup>1</sup> Social Blade ou SocialBlade realiza um serviço de rastreamento de estatísticas e análises de mídias sociais, sendo a principal plataforma analisada o YouTube a fornecer o número de inscritos e de visualizações, por exemplo.

<sup>2</sup> Hospedada no link <https://www.youtube.com/watch?v=KmhdsWOBMe0>

<sup>3</sup> Localizada em <https://www.youtube.com/watch?v=UgOeBwyNOfl>

<sup>4</sup> Que pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=TGizQJlkeBE>





Os vídeos selecionados no Canal ProEnem foram os seguintes: Matemática, com o professor Diego Viug, cujo vídeo “Exemplos de operações de matemática básica”<sup>5</sup> continua o assunto de operações básicas. O vídeo tem 12 minutos e 36 segundos; Geografia, com o professor Thiago Alexandre, cuja aula sobre “Toyotismo: modelos de produção”<sup>6</sup> continua o tema Toyotismo. O vídeo tem 7 minutos e 19 segundos; e Atualidades, com a professora Dayana Mendes, de Literatura, e o professor Pedro Shazam, de História, que fazem uma análise de Harry Potter a relacionar com o Nazismo<sup>7</sup>. O vídeo tem 15 minutos e 40 segundos.

A seguir, vamos apresentar detalhadamente nossas observações em relação a cada vídeo dentro dos parâmetros que estabelecemos para essa pesquisa e salientamos que esta não é uma análise comparativa.

## Resultados

Dividimos a apresentação deste estudo em quatro quadros de análise para cada canal – Descomplica e ProEnem 2019.

### Parâmetro 1 – Aspectos Técnicos e Estéticos dos Vídeos Educativos

Neste primeiro quadro de análise nos atentamos aos aspectos de profundidade, criatividade, dinamismo, interação e exemplificação, que se tornam ainda mais relevantes quando o ensino é por plataformas virtuais. Logo, os aspectos técnicos e estéticos são um primeiro olhar analítico quanto a essa transferência de espaços educativos. O quadro 5 se refere ao canal Descomplica e o quadro 6 ao canal ProEnem 2019.

Quadro 5 – Análise canal Descomplica

Aspectos de análise	Vídeo – Revisão de Biologia Molecular	Vídeo – Lei da Anistia e Diretas Já	Vídeo – Era Trump nos EUA
Aprofundamento	Sim, com esquema lógico no quadro (inorgânico X orgânico...) e exemplos que mostram e o que a falta ou excesso pode causar no organismo.	Sim, mostra as datas e os factos políticos, os contextualiza com o que acontecia com a arte no Brasil e aborda a importância do papel da mulher neste ambiente de ditadura, os movimentos e lutas.	Sim, explica como funciona a votação presidencial dos EUA, também contextualiza o cenário das eleições de Trump e apresenta dados.

<sup>5</sup> Hospedado em <https://www.youtube.com/watch?v=q1oqfO8PgMs>

<sup>6</sup> Localizado em <https://www.youtube.com/watch?v=qIF7KGY6cb0&list=PLSRhqSHKm-ytAupMQZaHc-AmdDCfh-JK2>

<sup>7</sup> Hospedada em <https://www.youtube.com/watch?v=QjHEFJVUIHc>





Criatividade	Não. A professora segue o padrão de uma sala de aula.	Não. O professor segue o padrão de uma sala de aula.	Sim. Abusa da interatividade na imagem e da fala descontraída.
Dinamismo	Sim, consegue manter a aula inte-ressante devido ao tom de voz e suas gesticulações corporais.	Sim, consegue dar dinamismo com a sua movimentação frente à câmera e a seguir com um esquema no quadro.	Sim, com movimentação de câmera e efeitos gráficos utilizados.
Interação	<i>Chat online</i> que todos podem se comunicar simultaneamente à aula, a tirar dúvidas, a fazer observações e a se comunicar.	<i>Chat online</i> . O professor pergunta a todo momento para a pessoa que está atrás da câmera se no <i>chat</i> tem alguma questão ou dúvida. Um aluno faz um comentário a partir da fala do professor.	Existe uma forte interação entre o pessoal que assiste a aula. Diversos comentários, entre eles houve uma discussão amigável de posicionamento político. Mas não há respostas do Descomplica para nenhum dos comentários.
Exemplificação	Sim. A professora utiliza exemplos para explicar o conteúdo.	Sim. Utiliza exemplos para explicar o contexto da época.	Sim, explica muitos factos do governo de Trump para que seja possível compreender o que é e como funciona a Era Trump.

Pelo quadro 5 observa-se que os vídeos contemplam quase todos os aspetos deste primeiro parâmetro. Destacamos o aspeto da criatividade que está presente apenas no vídeo “Era Trump nos EUA”.

Quadro 6 – Análise do Canal ProEnem 2019

Aspetos de análise	Vídeo – Exemplos de operações de Matemática básica	Vídeo – Toyotismo: Modelos de produção	Vídeo – Harry Potter e o Nazismo
Aprofundamento	Sim. O professor vai do mais simples para o mais difícil e depois as exceções, dessa forma se aprofunda gradativamente no tema.	O professor explica os diferentes modos de produção que existiram. Há uma rápida contextualização histórica, mas ainda assim não é muito aprofundado. Talvez isso ocorra por ser uma sequência de vídeos que se complementam e juntos conseguem ser mais aprofundados.	Sim. A aula perpassa por várias áreas, como a história, a literatura, o mundo fictício e o mundo real. Também mostra a importância das palavras e a origem dos personagens do livro.





Criatividade	Sim. Utiliza um fundo descontraído. O professor fica sentado na frente da câmera o que dá maior sensação de aproximação com o público, e também segura um quadro pequeno na mão para demonstrar as operações. Usa o tempo inteiro efeitos gráficos.	Sim. Utiliza um fundo descontraído. O professor fica sentado na frente da câmera o que dá maior sensação de aproximação com o público.	Sim. Tem criatividade por relacionar algo tão próximo do jovem com algo tão pesado da história do mundo e por fazer um entrelaçamento dos conhecimentos de dois professores.
Dinamismo	Sim. O professor se apropria bem da linguagem de um youtuber sem deixar de mostrar que este é um vídeo educativo. Portanto, essa forma “rápida” e simples de se comunicar deixa o vídeo bem leve e fácil de compreender.	Sim. O professor utiliza uma linguagem mais próxima do jovem e faz perguntas para prender a atenção de quem assiste à aula.	Sim. A troca de conhecimento entre os professores cria um dinamismo para a aula.
Interação	Sim. As pessoas comentam para agradecer a aula, para pedir por outros conteúdos. No entanto, esta interação é rasa, uma vez que não se falam entre si, não há verdadeiramente uma contribuição para a aula e nem uma conversa entre o público e o canal.	Sim. As pessoas comentam para agradecer a aula e para pedir por outros conteúdos. Ainda é uma interação rasa, uma vez que, uma pessoa fez um questionamento com dúvidas sobre a aula e não obteve resposta.	Sim. Todos os comentários elogiam o vídeo, pedem por mais aulas assim que relacionam livros e filmes.
Exemplificação	Sim. Toda a aula é formada por exemplificações, principalmente por se tratar de operações matemáticas.	Sim. Por exemplo, Charles Chaplin para falar dos modos de produção.	Sim. Por exemplo, utilizam a torcida do Flamengo para falar sobre a força do ódio e do amor que une as pessoas para falar sobre o ódio contra os judeus.

O mesmo ocorre no canal ProEnem 2019, o aspeto da criatividade é identificado apenas no vídeo “Harry Potter e o Nazismo”. Só o título da videoaula já transmite esse caráter criativo e instigante.





## Parâmetro 2: Linguagem dos vídeos educativos

Neste segundo momento da análise observamos o uso da 1<sup>o</sup> pessoa na fala do professor, suas expressões, humor e linearidade na construção da narrativa, itens essenciais na perspectiva de uma linguagem que se aproxime do perfil do estudante do século XXI e que busca conteúdo educativo no YouTube.

Já a construção de uma narrativa linear ou não linear é essencial para compreendermos o uso dos recursos do *Storytelling*, sendo a não linearidade “a melhor forma de manter a atenção focada enquanto o autor orquestra a mensagem, que pode inclusive saltar de uma mídia para outra” (Palacios e Terenzo, 2016, p. 51).

Quadro 7 – Análise do Canal Descomplica

Aspetos de análise	Vídeo – Revisão de Biologia Molecular	Vídeo – Lei da Anistia e Diretas Já	Vídeo – Era Trump nos EUA
1 <sup>o</sup> pessoa	Utiliza “a gente”, “vamos”, “para você”. Portanto, inclui o personagem (os que assistem) no diálogo.	O professor utiliza “a gente”, “vamos”.	Utiliza o “você” para se aproximar de quem assiste ao vídeo, além de “cara” e “olha só”.
Expressão	Utiliza “fala galera”, “se você”. Não utiliza gírias, mas se aproxima dos que assistem à aula.	O professor utiliza “beleza”. Não faz uso de gírias.	Utiliza “o congresso faz assim”, “parece mentira...”, “quero que você entenda...”
Humor	Demonstra ânimo e disposição para expor o conteúdo.	Sim. Apresenta ânimo e disposição, preocupação se todos estão a conseguir acompanhar a aula, além de demonstrar impressões pessoais.	Sim. Muito ânimo e domínio para expor o assunto, movimentação corporal condizentes com os movimentos da câmera e gesticulação com as mãos.
Linearidade	Sim. A aula segue uma sequência bem objetiva e clara, uma vez que foi explicado no início como seria a aula.	Sim. Existe uma sequência cronológica. Aula guiada pelas datas históricas.	Sim. O vídeo segue uma sequência lógica dos factos, a começar com como funcionam as eleições, a seguir o início da gestão de Trump.

Os vídeos apresentam, portanto, uma linguagem que se aproxima do jovem, que coloca o emissor (professor/youtuber) e receptor (estudantes) em um processo de comunicação, no qual se intensifica com a interação pelo *chat*. As aulas são dinâmicas, descontraídas tanto na linguagem como na movimentação corporal dos professores em frente à câmera.



Quadro 8 – Análise do Canal ProEnem 2019

Aspetos de análise	Vídeo – Exemplos de operações de Matemática básica	Vídeo – Toyotismo: Modelos de produção	Vídeo – Harry Potter e o Nazismo
1º pessoa	Utiliza “você”, a mostrar que está a falar directamente com quem assiste, mas não usa o “nós”, que aproxima narrador de espectador.	Utiliza “você” e faz perguntas directas ao público, o que inclui quem assiste no diálogo.	Dois professores (História e Literatura). A professora de Literatura lidera o diálogo a usar sempre “a gente”, ou seja, a incluir o público no diálogo. O professor de História faz comentários para acrescentar.
Expressão	Utiliza expressões como “fala, galera” e “não pode dar mole”.	Utiliza expressões como “te lembra alguma coisa?” e “pergunto pra você”.	Linguagem simples e próxima dos jovens. No entanto, a professora repete muito as palavras.
Humor	Sim, tem uma postura mais parecida com a de um youtuber, gesticulação e linguagem mais soltas e próximas do jovem.	Sim, gesticula e faz perguntas ao longo do diálogo, isso não deixa cansativa a aula.	Sim, gesticulam, se olham e tornam a aula bem mais parecida com um diálogo.
Linearidade	Sim, começa com a mais simples das operações matemáticas para depois mostrar as mais complexas e em seguida as exceções.	Sim. Segue a lógica de como foi a mudar as formas de produção na sociedade.	Não, explicam o nazismo a partir de Harry Potter, a fazer uma conexão entre a história fictícia e a real. Mas não há uma linearidade, pois ao longo da aula os professores fazem parênteses para voltar mais na história ou para explicar uma palavra específica.

O canal ProEnem 2019 também apresenta uma linguagem que se aproxima da comunicação do jovem. No entanto, destacamos a linearidade de ambos os canais, o que não está dentro de uma linguagem do *Storytelling*, não provoca no estudante a necessidade de navegar por diferentes mídias para uma compreensão mais completa do tema estudado nos vídeos. Este aspeto pode prejudicar o engajamento do jovem no estudo proposto pelo canal.

### Parâmetro 3 – Roteiro dos vídeos educativos

Contar uma história pode ser um formato interessante para uma aula, principalmente se essa for virtual. Para compreender se há o uso de aspetos que envolvem o *Storytelling* nos vídeos analisados, elaboramos este terceiro parâmetro com os seguintes aspetos: proximidade, cases ou fictícios e introdução.



Quadro 9 – Análise do Canal Descomplica

Aspetos de análise	Vídeo – Revisão de Biologia Molecular	Vídeo – Lei da Anistia e Diretas Já	Vídeo – Era Trump nos EUA
Proximidade	Sim, com exemplos práticos do dia a dia.	“Imagina, gente, a situação de você ser preso de forma arbitrária, sem provas e você não ter direito de ser julgado de forma imparcial”, fala ao contextualizar o Brasil daquela época.	Sim, quando utiliza, por exemplo, “imagina, você ser o presidente...”, “vou explicar para vocês”, “quero que vocês entendam...”.
Cases ou fictícios	Cases, dá exemplos de doenças, por exemplo, “perda de cálcio que causa a osteoporose”.	“A geração 68 vive justamente isso, de perseguição política, de tortura...”. Utiliza cases gerais.	Utiliza exemplos de factos que realmente aconteceram, como a dificuldade que Trump tem de obter apoio do Congresso.
Introdução	Sim, no início a professora explica como funciona o curso e qual será a sequência desta aula.	Explica a importância do tema para o Enem, principalmente pelo momento em que vivemos. Demonstra como será guiada a aula e porque é necessário falar sobre este período que o Brasil viveu.	Não. Após falar sobre o curso do Descomplica e das redes sociais, o youtuber segue directo com o assunto, mas sem ter um pré-direcionamento como nas videoaulas.

No quadro 9 nota-se que há muito o uso de cases reais na narrativa dos professores/youtubers, o que aproxima o estudante do tema estudado.

Quadro 10 – Análise do Canal ProEnem 2019

Aspetos de análise	Vídeo – Exemplos de operações de Matemática Básica	Vídeo – Toyotismo: Modelos de produção	Vídeo – Harry Potter e o Nazismo
Proximidade	Sim, utiliza duas vozes: o professor, que explica as operações, e o estudante (com uma voz mais fina e a tela em preto e branco), que faz perguntas.	Sim, faz as perguntas que poderiam surgir para quem assiste, como se ele fosse seu próprio ouvinte, se coloca no lugar de quem assiste à aula.	Sim. Aproximam-se do público a fazer essa relação com a história de Harry Potter, que é algo que chama a atenção dos jovens.
Cases ou fictícios	Utiliza exemplos de operações, sempre a começar com algo simples para depois complicar.	Utiliza exemplos que se aproximam da vida de quem assiste para compreender o tema. “Sabe aqueles produtos que você não encontra mais, por que já tem novos? Então...”.	Ambos. Exemplos do filme do Harry Potter e da história do mundo. Fazem uma relação na forma como tratam os mestiços (sangue de bruxo e trouxa) e os judeus.
Introdução	Sim. Explica no início que a aula será sobre operações simples, mas de forma rápida e logo começa a aula.	Sim. Começa a dizer que esta aula será uma continuação de outro vídeo, a mostrar a sequência dos conteúdos trabalhados.	Sim, explica no início que farão essa relação entre o livro e o nazismo e que ela e o professor de História vão juntos construir este diálogo.



Também há o uso de cases na construção dos roteiros, como é possível observar no quadro 10. O vídeo “Harry Potter e o nazismo” é o único com case fictício, justifica-se por já no título estar claro o uso de uma história ficcional para abordar um tema da história do mundo.

#### Parâmetro 4 – Imagem e edição dos vídeos educativos

Ao pensar uma aula no formato adequado para a plataforma do YouTube, é necessário pensar em imagem e edição como aspetos essenciais na construção da aula em vídeo, elementos analisados nos próximos quadros.

Quadro 11 – Análise do Canal Descomplica

Aspetos de análise	Vídeo – Revisão de Biologia Molecular	Vídeo – Lei da Anistia e Diretas Já	Vídeo – Era Trump nos EUA
Número de câmeras	Uma.	Uma.	Uma.
Enquadramento	Primeiro plano, estático. A professora é enquadrada do peito para cima a todo momento.	Primeiro plano, estático.	Primeiro plano, plano médio e primeiríssimo plano.
Posicionamento da câmara	Central.	Central.	Central.
Vinheta	Tem uma imagem no início que permanece por dois minutos informando que logo a aula iria começar. Isso, porque essa foi uma aula ao vivo e que agora está disponível.	Tem uma imagem no início que permanece por dois minutos informando que logo a aula iria começar. Isso, porque essa foi uma aula ao vivo e que agora está disponível.	Não tem.
Trilha	Não tem.	Não tem.	Não tem.
Recursos gráficos	Não tem.	Não tem.	Sim. Frases e palavras-chaves soltas aparecem ao longo do vídeo para complementar a fala do professor e recortes de imagens e vídeos de falas de Trump, imagens que às vezes preenchem a tela inteira do vídeo e em outros momentos aparecia em um quadro menor no canto.

Logo, o canal Descomplica não apresenta uma construção de imagem e edição condizentes com a plataforma, o que prejudica a dinâmica dos vídeos.





Quadro 12 – Análise do Canal ProEnem 2019

Aspectos de análise	Vídeo - Exemplos de operações de Matemática básica	Vídeo - Toyotismo: Modelos de produção	Vídeo - Harry Potter e o Nazismo
Número de câmeras	Uma.	Uma.	Uma.
Enquadramento	Primeiro plano.	Primeiro plano.	Primeiro plano.
Posicionamento da câmera	Central.	Central.	Central.
Vinheta	Tem uma imagem estática com a foto do professor e o fundo em que acontece o vídeo de forma editada.	Não tem.	Sim. Uma vinheta do ProEnem e outra da história do Harry Potter.
Trilha	Não tem.	Não tem.	Não tem.
Recursos gráficos	Sim. Palavras-chaves. Fotografias no meio do vídeo. Momentos em preto e branco com mudança de voz do narrador.	Sim. Palavras-chaves aparecem no vídeo. Pequenos quadros de vídeos, como uma cena do Charlie Chaplin.	Sim. Com trechos dos filmes de Harry Potter, imagens dos personagens e de personalidades da vida real.

Apesar da câmera estática, o canal ProEnem 2019 aproveita o uso de recursos gráficos para dar um maior dinamismo nas videoaulas. Esses últimos aspectos demonstram a diferença de se produzir aulas para o ambiente físico e aulas para o ambiente virtual, sendo no virtual essencial a edição.

## Conclusões

A pesquisa mostra sua relevância uma vez que apresenta as características narrativas de vídeo educativos exibidos no YouTube por meio da categorização de elementos que contribuem para o processo de aprendizagem. O desenho do processo metodológico adotado favorece a realização de outras pesquisas que envolvam a análise de videoaulas.

Com essa pesquisa, observamos que existem espaços a serem ocupados pela educação formal a partir da relação dinâmica existente entre os vídeos e a linguagem *Storytelling*. Isso aponta para a necessidade de uma inclusão de novas formas narrativas frente a um perfil de estudantes que se encontram conectados e que não fazem uma divisão rígida entre ensino formal e informal.

Das características de narrativa audiovisual adotadas pelos vídeos que apresentamos ao longo do artigo, compreendemos que no primeiro parâmetro, aspectos técnicos e estéticos, é necessário que este formato de aula se atente mais para o aprofundamento do tema, mas sem perder a criatividade, o dinamismo, a interação e a exemplificação. Nos vídeos analisados identificamos principalmente a forte interação entre o professor/youtuber e os estudantes pelo *chat*. Já a criatividade, ainda que exista em ambos os canais, é mais reservada aos vídeos das *playlists* Atualidades, que possuem formatos diferenciados dos outros, mais semelhantes com vídeos de youtubers.



No segundo parâmetro, sobre a linguagem, observamos que os professores utilizam uma fala mais jovial e na 1ª pessoa, com o intuito de se aproximar do estudante, além de usarem expressões e perguntas retóricas. Entretanto, ambos os canais apresentam uma linearidade que, na perspectiva do *Storytelling*, não é o ideal para o engajamento do público jovem. Logo, ao elaborar uma aula em novos formatos e linguagens é importante considerar o perfil do jovem estudante do século XXI, que está habituado a navegar de uma mídia a outra quase que simultaneamente e isso pode ser usado a favor do processo de ensino e aprendizagem quando dentro de uma didática-pedagógica.

No terceiro parâmetro, roteiro dos vídeos, analisamos a proximidade, o uso de cases/fictícios e a introdução. Os canais usam muito o recurso de cases, principalmente da realidade, para demonstrar o tema em situações práticas e para aproximá-lo da realidade e até dos próprios estudantes.

E o quarto parâmetro, sobre imagem e edição, é o que identificamos com mais falhas nos vídeos de ambos os canais, mas de maneiras diferentes. Isto é, o canal Descomplica pouco se aproveita do uso de trilhas e recursos gráficos, que são aspetos da plataforma que causam mais dinamismo e, conseqüentemente, mais engajamento do público nos vídeos. O canal ProEnem 2019 usa em todos os vídeos recursos gráficos, entretanto, o enquadramento de câmera é sempre no primeiro plano o que também pode prejudicar, pois por ser aula em vídeo a movimentação da câmera é tão importante quanto a movimentação de quem está na frente do equipamento.

Por fim, com essa análise entendemos que as videoaulas tendem muito mais para o gênero informativo e interpretativo, assim como a aula presencial, salvo alguns temas, abordados com uma orientação mais opinativa do professor/youtuber.

O principal, entretanto, ao final desta pesquisa é perceber que há uma inovação nos formatos de se ensinar com o objectivo de acompanhar as novas maneiras de se aprender a partir das ferramentas tecnológicas. Afinal, são professores a ocupar este espaço – YouTube – descontraído e midiático para promover a educação. Logo, professores que usam características de youtubers sem perder a metodologia de ensino.

## Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Gomes, A. D. (2014). *Educomunicação e formação de cidadãos*. Teresina: FSA.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. (S. Alexandria, Trad.). São Paulo: Aleph.
- Kenski, V. M. (2008, outubro). Educação e comunicação: interconexões e convergências. *Educação & Sociedade*, Campinas, 29, (104 – Especial), pp. 647-665. Recuperado de: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura* (C. I. da Costa, Trad.). São Paulo: Editora 34.
- Palacios, F., & Terenzio, M. (2016). *O guia completo Storytelling*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Relatório MECOM (2020). *Inter-relações Comunicação e Educação no Contexto do Ensino Básico*. (Adilson Citelli, Org.). São Paulo: ECA-USP. Recuperado de: <http://www2.eca.usp.br/mecom/>





# tecnologias da informação em educação

Indagatio Didactica, vol. 13 (3), julho 2021  
<https://doi.org/10.34624/id.v13i3.25539>

ISSN: 1647-3582

Siemens, G. (2008, outubro). New structures and spaces of learning: The systemic impact of connective knowledge, connectivism, and networked learning. *Encontro sobre Web 2.0*, Braga, Minho, Portugal. Recuperado de [http://elearnspace.org/Articles/systemic\\_impact.htm](http://elearnspace.org/Articles/systemic_impact.htm)

Soares, I. O. (2011). *Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação*. (11a ed.). São Paulo: Paulinas.

Souza, S. T. (2014). *Ensino-aprendizagem na cibercultura: A mediação pedagógica da modalidade vídeo na Educação Superior* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Souza, S. T., & Torres, P. L. (2014). Mediações na educação: rede social como ferramenta de formação do educador. *Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-learning*, Lisboa, Portugal, 3. Recuperado de <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3024>

